

# ZÉ BOIADÉ

## TOURNÉE BRESIL 2016

### REVUE DE PRESSE



2611 chemin de St Donat  
13100 Aix-en-Provence  
+33 9 82 60 55 46  
contact@laroda.fr

[www.laroda.fr](http://www.laroda.fr)

TV BRASIL  
Avril 2016



Zé Boiadé sur TV Brasil, émission «Reporter Rio, Agenda Cultural»

Pour revoir l'émission :

<https://www.youtube.com/watch?v=mHsmZeMFio8Fio8>

RJTV - BRÉSIL  
06 Avr. 2016



Zé Boiadé sur RJTV Brésil

Pour revoir l'émission :  
<http://globoplay.globo.com/v/4945111/>

O FLUMIN-  
ENSE  
(BRÉSIL)  
11 Avr. 2016



Couverture du journal

CAPA  
OFLUMINENSE  
Domingo, 10, e segunda-feira, 11/4/2016



## Música franco-brasileira

Banda Zé Boiadé está em turnê pelo Brasil e lança o CD hoje no Campo de São Bento, em Icarai

**CAMILLA GALEANO**

"Bon Courage". É isso que os franceses desejam em vez de sorte. Coragem na vida é muito mais útil. E foi exatamente isso que a cantora francesa Claire Luzi e o cantor brasileiro Cristiano Nascimento tiveram para começar um projeto que mais tarde daria vida à Banda Zé Boiadé. Eles se apresentam pela primeira vez em Niterói, hoje, às 11h, na área externa do Centro Cultural Paschoal Carlos Magalhães, no Campo de São Bento, em Icarai, com muito choro, samba e ritmos nordestinos. A banda inicia a turnê de lançamento do álbum "Zé Qué Casa".

A história começou em 2005, quando Claire, que já era bandolinista, veio para o Brasil estudar o bandolim brasileiro. Ela e Cristiano se conheceram através de um amigo em comum, o baterista Márcio Bahia, que levou Claire até a roda de choro em que Cristiano tocava, no Largo do Machado.

Desde então, não se separaram mais. Em 2007, criaram a companhia "La Roda", que é responsável por divulgar o choro à sociedade europeia e incentivar uma mistura do choro com a língua francesa e a cultura mediterrânea. Começaram a organizar rodas de choro entre Aix-en-Provence e Marselha (cidades francesas). Foi quando Olivier e Wim começaram a frequentar os shows, praticar instrumentalmente e progredir musicalmente. Até que, um dia, foram convidados para fazer um show na Côte d'Ivoire, no Oeste da França, administrada pela França.

"Achamos que seria o momento ideal para convidá-los a acompanhar o duo Luzi-Nascimento e mergulhar no nosso repertório autoral", explicou Cristiano.

Assim surgiu a Banda Zé Boiadé, com um nome inspirado na gíria francesa "faire un boeuf", usada entre músicos e

que significa, em tradução literal, "fazer um boi", e quer dizer "fazer um som".

A bandolinista e cantora Claire Luzi, que toca escaleta e também tem formação em piano clássico e canção francesa, escreveu quase todas as letras das canções presentes no disco (em francês e em português). Wim Welker é um célebre guitarrista de jazz no sul da França e, no grupo, toca cavaquinho, violão 7 cordas e faz coro. Olivier Boyer é um especialista na música afro-cubana, do Haiti e da música do Mediterrâneo. No grupo, ele toca pandeiro, surdo (com o pé, como se fosse um bumbo de bateria), udu (da Nigéria, no Brasil é mais conhecido como moringa), tambour à cadre (utilizado na música de vários países do Mediterrâneo, que lembra muito o pandeiro do Bumba Meu Boi do Maranhão) e outras percussões. E, por fim, Cristiano Nascimento, que participou da "libéré orques-

tra família" durante 5 anos, onde pôde absorver muitas informações da "escola labour" (como é chamada a escola de Hermeto Pascoal) e também as rodas de choro e samba no Rio, além da rica temporada que passou em Pernambuco ao lado do músico Marco César, com quem aprendeu muito sobre as cordas dedilhadas no baião, frevo, maracatu, caboclinho, etc.

"Nosso choro é viajante. A nossa vida está em dois continentes e os nossos amigos espalhados pelo mundo. Nosso choro passava em Pernambuco, esbarra com o merengue venezuelano, dança o candomblé, a música dos tambores uruguaios, o valse musette (valsas francesas) e canta em francês. O nosso choro é um pouco extravagante e bastante sonhador, ele é feito de nós", afirma Claire Luzi.

O grupo, que já se apresentou em diversos continentes, esteve no Brasil em 2014, onde

fizeram shows em São Paulo e Pernambuco. A banda volta ao País para o lançamento de seu terceiro álbum.

"Claire e eu concebemos esse disco/show como uma pequena história de nossas vidas. As principais influências musicais da nossa infância até os dias de hoje, que se juntam à música que Olivier e Wim trazem dentro de si", explica Cristiano.

Eles brincam dizendo que a perguntam que mais escutam é: "Mas e como vocês se comunicam?", já que o grupo é formado por três franceses e um brasileiro. A resposta que dão é:

"A comunicação é natural e espontânea. Nós gostamos de passar o tempo juntos. A música nos tornou amigos, foi a linguagem que nos aproximou. Uma linguagem sem palavras que diz muita coisa. Nossa comunicação flui", explica Cristiano.

Por serem um grupo franco-brasileiro, assim que resolve

Double page intérieure

O FLUMINENSE  
(BRÉSIL)  
11 Avr. 2016

Domingo, 10, e segunda-feira, 11/4/2016

**CAPA**  
**OFLUMINENSE**

**“[...] concebemos esse disco/show como uma pequena história de nossas vidas”**

Cristiano Nascimento  
texto

ram lançar o álbum por aqui, o primeiro lugar que procuraram para propor o espetáculo, que é uma mistura da cultura francesa com a brasileira, só poderia ser a Aliança Francesa.

“Quando falamos com a Peggy Giordano, diretora da Aliança, ela ficou entusiasmada com a ideia e um tempo depois conseguimos parceria da Fundação de Arte de Niterói, que está coproduzindo esse show com a Aliança”, contou Cristiano.

Peggy salienta que o grupo Zé Boiade ilustra a sinergia entre as culturas francesa e brasileira. A diretora da Aliança lembra que a banda se destaca com a proposta artística de resgatar influências históricas do estilo musical do choro e também voltadas para época atual.

“A Aliança Francesa de Niterói se preocupa em incentivar projetos culturais cujas raízes sejam francesas/francofonias ou brasileiras, promovendo e celebrando os intercâmbios entre essas culturas e a diversidade”, complementa.

O público poderá conferir, em um show inédito, a participação de grandes músicos como Teca Calazans, que assina a direção vocal do disco e também gravou a faixa “Canção” dedicada a ela, e fez coro; e Patrick Vaillant, um dos maiores bandolinistas da Europa e reputado pelo seu estilo único de improvisar, arranjar e compor. Segundo Claire, ele é seu guia musical e um grande amigo de todos.

“Patrick gravou a faixa ‘O paião e a Bailadeira’, de minha autoria. E por último, mas como dizem os cariocas, não menos importante, esse terceiro álbum da Banda Zé Boiade conta com a participação de Abel Luiz, um jovem chorão carioca, tocador de cavaquinho, violão tenor, viola caipira e compositor. Ele é o compositor da faixa ‘Voies’ (cavaquinho e violão tenor), cuja letra em francês também é minha”,

ressalta Claire.

Cristiano esclarece que foi Abel Luiz que, praticamente, o iniciou no choro e o levou em todas as serestas e rodas de choro do subúrbio carioca e inúmeras vezes na casa de Joel Nascimento.

“Nós o consideramos, além de grande amigo, um mestre na música e na generosidade”, diz Cristiano.

O grupo apresentará composições próprias em francês e em português e utilizará instrumentos regionais brasileiros, como viola nordestina, violões de 7 cordas, trombone, escaleta, cavaquinho, ban-dolim, pandeiro, conga, udu, triângulo, e os africanos Kes Kes. O resultado é uma boa mistura que rompe fronteiras entre música erudita e popular.

Dando continuidade à turnê no Brasil, a banda se apresentará nos dias 11 e 12 em Vitória (ES), na Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) e, nos dias 21 e 22, no Sesc Fortaleza (CE).

O Centro Cultural Pascal Carlos Magnifico na Rua Lopes Tróvão s/n, no Campo de São Bento, Itaraí, em Itaboraí. As 11h, Entrada Franca. Censura: livre. Telefone: 2610-5748.

Foto: Divulgação



Álbum da Banda Zé Boiade é cantado em francês e português



O grupo é formado por três franceses e um brasileiro: Claire Luiz, Wim Welker, Olivier Boyer e Cristiano Nascimento

Double page intérieure

SHOW

# Estrangeiros de sotaque local

Vindo da França, o quarteto Zé Boiadé encerra turnê brasileira se apresentando hoje, no Sesc Iracema

FELIPE GURGEL  
Repórter

O quarteto franco-brasileiro Zé Boiadé tem a "cara", o perfil mais adequado, de uma banda do circuito da world music. No entanto, o grupo segue também cavando espaços menos óbvios, para consolidar sua carreira, após um ano e meio de formação. Fazendo a ponte entre a música francesa e o choro, o samba, além dos ritmos nordestinos, eles chegam a Fortaleza para fazer o último show de sua primeira turnê brasileira. A apresentação acontece hoje, às 21h, no Sesc Iracema.

Claire Luzi (bandolim, voz, escaleta e percussão), Cristiano Nascimento (violão de sete cordas, trombone, viola e percussão), Wim Welker (cavaquinho, violão e coro) e Olivier Boyer (percussão e coro) já tocam juntos há mais de cinco anos. A formação atual do Zé Boiadé é a "oficialização" do encontro, que surgiu em um dos projetos da

Companhia La Roda, na França. O casal Claire e Cristiano se apresentava em duo e montou a companhia para tocar outros projetos musicais.

"A gente também trabalha com a parte pedagógica, de transmissão do choro, da música popular brasileira. E o Olivier e o Wim começaram a frequentar esses encontros, as nossas rodas de choro", detalha Cristiano Nascimento, em entrevista por telefone.

A turnê brasileira passou pelo estado do Rio de Janeiro, onde o Zé Boiadé fez shows em Niterói e na capital fluminense. "As pessoas têm nos recebido com muito calor. Em Niterói foi muito cheio, lotou o campo de São Bento. Depois teve um show de última hora: fomos convidados pelo Flávio Pascoal, filho do Hermeto, pra tocar na Areninha Carioca, em Bangu. E o último show, antes de Fortaleza, fizemos no Rio, na Casa de Choro. A plateia estava repleta de mestres do choro. Ficamos meio nervosos", conta Cristiano Nascimento.

Embora esta seja a primeira passagem dos franco-brasileiros pelo Brasil, Cristiano percebe que a receptividade do público se conecta à sua escola de composição. Influenciado pela música nordestina e pela carioca, o



O grupo Zé Boiadé se prepara para lançar, após a turnê brasileira, seu primeiro disco, "Zé qué casá" DIVULGAÇÃO

brasileiro compõe quase todas as melodias do grupo.

#### Lançamento

Partindo de Fortaleza, eles retornarão para a França, onde devem começar a trabalhar, o

quanto antes, no lançamento de seu primeiro álbum, "Zé qué casá". O show de lançamento acontecerá dia 19 de maio, em Aix-en-Provence. Em Paris, será no dia 9 de junho. No Brasil, e na França,

o disco sairá nas versões física e digital.

Por conta da formação franco-brasileira, Cristiano Nascimento admite que o grupo se insere no circuito de world music automaticamente, basta

"olhar para a foto (do quarteto), que alguém já associa com isso. Mas também tem o circuito dos festivais de jazz, na Europa, que englobam outros estilos. O próprio Montreux (na Suíça) é assim. Voltando pra França agora, faremos um desses festivais, o Jazz à Porquerolles, no sul do país", observa o músico.

#### Expansão

Cristiano situa que a Companhia La Roda, integrando o Zé Boiadé e os demais projetos, cavou um bom espaço na região sul da França. O grupo costuma trabalhar regionalmente, mas com a intenção, hoje, de expandir sua atuação para o mercado europeu. Ele observa que essa expansão hoje é difícil, por conta do período de crise política que os franceses atravessam.

"Já houveram muitos cortes de verbas para a cultura. Aprovaram uma nova lei do trabalho, que prejudica os artistas e têm tido muitas manifestações nesse sentido", detalha Cristiano, contrariando a visão de um "mar de rosas" que costuma predominar na percepção dos brasileiros sobre a França.

O músico conta também que, quanto à receptividade da música brasileira, a maioria dos franceses não tem noção de que o Brasil é um "país-continente", rico em diversidade cultural e música. "Eles conhecem a bossa nova, algo do samba, mas não conseguem abrir o espírito para outras coisas daqui", pontua.

#### Mais informações:

Show do quarteto franco-brasileiro Zé Boiadé. Hoje (22), às 21h, no Sesc Iracema (R. Boris, 90C, Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 6. Contato: 0800.275.5250

# JORNAL DO BRASIL

## Cultura

### Quarteto franco-brasileiro mescla música regional do Brasil com inspirações do Mediterrâneo

Shows estão programados para os dias 13, 19, 21 e 22 deste mês

Jornal do Brasil

O quarteto franco-brasileiro *36 Boléris* desbravará no Rio neste mês trazendo o resultado da troca de experiências entre as culturas francesa e brasileira. Além do mais, a mistura dá identidade à interpretação e arranjo. Canções contemporâneas com essência enraizada entre telenovelas, melodias, ritmos e poesia se entrelaçam em uma trama sonora de ternurinhas, paisagens e histórias de um brasileiro e três franceses. O grupo escolheu o Brasil para dar início à turnê de lançamento de álbuns *36 que são!*, apresentando repertório íntimo em música francesa, clara, gostosa e ritmos característicos brasileiros. Um dos destaques do quarteto se dá pelo gosto em desconstruir sons e ritmos empurrando as fronteiras entre música erudita e popular. Há de 7 canções, vida no destino 10 canções, transição, escola, casamento e hereditários. Além, também, da gama vasta de instrumentos de percussão como pandeiro, conga, uia, triângulo, e os africanos *batucada*. *36 Boléris* mescla fôros e católicas com chansons *Amoroso*, além de concerto encenadas pelo sem popstar elemento de ternura com seus cânticos e canções. Paralelamente se alia com a fantasia compostrar francês Darluc Milhaud (1892-1974), com seu xará *36 Boléris* (como era conhecido José Mendonça, compositor brasileiro autor de *“O bol no telhado”*), com a poeta francês Claude Alajouanine, também com Capella, Raimon Grotto e Alencar Assad.

O casal franco-brasileiro Claire Luce e Cristiano Nascimento, há mais de 30 anos juntos também profissionalmente. Integram ao artigo das mais ricas e diversidade rítmica com a chegada dos músicos franceses Yves Tassin e Olivier Royer desde o início, então, ao *36 Boléris*. A iniciativa é um braço da Companhia La Roda, que é desde 2007, capitaneada por Cristiano e Claire com trabalho em solo francês na divulgação da música brasileira, em particular o ritmo canção *boléris*. O nome do grupo é inspirado na história com o bol que faz a ligação entre Brasil e França. Na língua francesa existe uma gíria usada entre músicos chamada *“boléris un boléris”* que significa, em tradução literal, *“fazer um boléris”* - e que dizer *“fazer um som”* ou uma *“bem sonoro”*. A história por trás dessa gíria foi por conta do batone de um músico francês nos anos 20. O nome era *“Le Gajou”*, mas o dono decidiu substituir e pôs a Darluc Milhaud se ele preferiu emprestar ao local o título de seu grande sucesso *“Le Boléris sur le Toit”* - *“O bol no telhado”*.

Milhaud foi um dos compositores mais importantes, juntamente a Jean Cocteau em Paris, dando origem a uma obra lírica e variada. Viveu no Rio de Janeiro a serviço do poeta Paul Claudel, na ocasião, como membro de serviço diplomático na embaixada da França. De seu retorno ao país reuniu mais de 30 temas populares brasileiros entre telenovelas, canções, além de tangos e tal fato. É possível identificar a música de compositores pouco lembrados atualmente, conhecido entre os fãs de música OC como *“36 Boléris”*. O sucesso de lançamento de 1977 ficou por conta da hit *“O bol no telhado”*, de onde veio o título da obra. Jean Cocteau transformou a partitura em um espetáculo de balé *pe-filone* e o livro *Le Boléris sur le Toit* se tornou ponto de encontro da mídia e de todos os artistas: compositores, músicos, pintores, poetas, entre eles Francis, Stephen Sondheim, e Rubinstein José, eventualmente, costumavam fazer um som com os amigos após o recital. A expressão *“vamos ao Bol no Telhado”*, aos poucos, se transformou em *“fazer um boléris”*. Hoje muitos franceses *“fazer um boléris”*.

A proposta sonora vai de encontro à música local, que redimensiona e globaliza sonorizando outras propostas, como uma reunião dos pontos costurados brasileiros no mediterrâneo ou como uma *chanson* (francês *le boléris* no livro em meio a emboladas. Se a melodia e a letra foram esquecidas, o nome do canção de *36 Boléris* ficou, vivaz, como mundo e prova que o livro ficou à casa larva. O lançamento na França acontece em maio.





## **Banda Zé Boiadé traz música franco-brasileira para Niterói**

Em parceria com a FAN (Fundação de Arte de Niterói), a Aliança Francesa de Niterói traz para a cidade a banda Zé Boiadé, que mescla música francesa com choro, samba e ritmos nordestinos. A apresentação do grupo será neste domingo (10) às 11h, com entrada franca, na área externa do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento, em Icaraí. Formada pelos franceses Clair Luzi, Wim Welker e Olivier Boyer e pelo brasileiro Cristiano Nascimento, a banda inicia em Niterói a turnê de lançamento do álbum “Zé Qué Casá”.

O grupo apresentará composições próprias em francês e em português e utiliza instrumentos regionais brasileiros, como viola nordestina, violões de sete cordas, trombone, escaleta, cavaquinho, bandolim, pandeiro, conga, udu, triângulo, e os africanos Kes Kes. O resultado é uma boa mistura que rompe fronteiras entre música erudita e popular. O nome Zé Boiadé é inspirado na gíria francesa “faire un boeuf”, usada entre músicos e que significa, em tradução literal, “fazer um boi”, e quer dizer “fazer um som”.

CULTURA

cultura@atribuna.rj.com.br

# BANDA ZÉ BOIADÉ TRAZ MÚSICA FRANCO-BRASILEIRA PARA NITERÓI



**E**m parceria com a FAN (Fundação de Arte de Niterói), a Aliança Francesa de Niterói traz para a cidade a banda Zé Boiadé, que mescla música francesa com choro, samba e ritmos nordestinos. A apresentação do grupo será no dia 10 de abril, às 11h, com entrada franca, na área externa do Centro Cultural Paschoal

Carlos Magno, no Campo de São Bento, em Icaraí. Formada pelos franceses Clair Etzi, Wim Welker e Olivier Boyer e pelo brasileiro Cristiano Nascimento, a Banda inicia em Niterói a turnê de lançamento do álbum "Zé Qué Casá".

O grupo apresentará composições próprias em francês e em português e

utiliza instrumentos regionais brasileiros, como viola nordestina, violões de sete cordas, trombone, escaleta, cavaquinho, bandolim, pandeiro, conga/odo, triângulo, e os africanos Kes Kes. O resultado é uma boa mistura que rompe fronteiras entre música erudita e popular. O nome Zé Boiadé é inspirado na gíria francesa

"faire un boeuf", usada entre músicos e que significa, em tradução literal, "fazer um boi", e quer dizer "fazer um som".

A diretora da Aliança Francesa de Niterói, Peggy Giordano, diz que o grupo Zé Boiadé ilustra a sinergia entre as culturas francesa e brasileira. Ela lembra que a banda se destaca com a proposi-

ção artística de resgatar influências históricas do estilo musical do choro e também voltadas para época atual. "A Aliança Francesa de Niterói se preocupa em incentivar projetos culturais cujas raízes sejam francesas/francofonias ou brasileiras, promovendo e celebrando os intercâmbios entre essas culturas e a diversidade" com-

plementou Peggy.

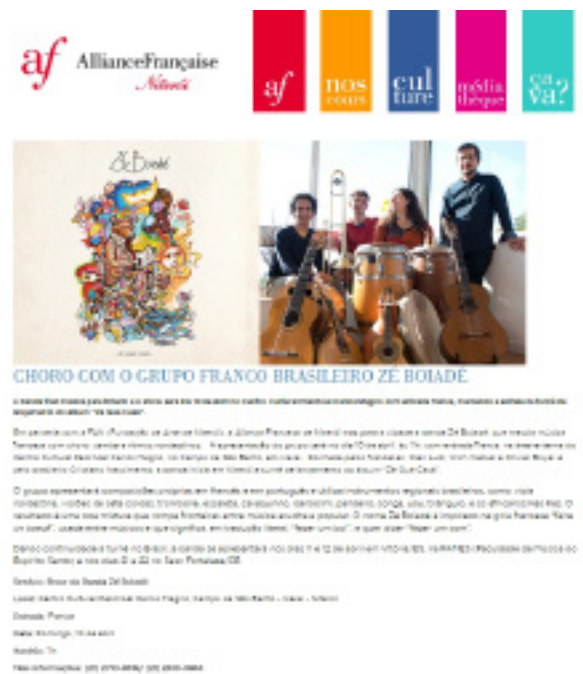
Dando continuidade à turnê no Brasil, a banda se apresentará nos dias 11 e 12 de abril em Vitória/ES, na FAMBS (Faculdade de Música do Espírito Santo) e nos dias 21 e 22 no Sesc Fortaleza/CE. O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno na Rua Lopes Trovão, s/nº no Campo de São Bento em Icaraí.



WOOL FM (USA)  
RNE (Espagne)  
CFBU (Canada)  
WUWF FM (USA)  
Horizonte (Mexique)  
Station sans Fil (Vénézuéla)  
Radio SEMNOZ (France)  
Kaos Radio (USA)  
Radio Grenouille (France)  
Radio Ouverture (France)  
Aligre FM (France)  
Folk World (Allemagne)  
RCV (France)  
Radio Libertaire (France)  
RFI (France)  
Radio Canada (Canada)  
RVVS (France)

PBS (Australie)  
Radio Campus Paris (France)  
Mundofonias (Espagne)  
Radio Vintage (France)  
Alternative FM (France)  
Radio Alma (Belgique)  
Radio Dreyeckland (France)  
Loire Fm (France)  
Radio Pulse (France)  
CKRL (Canada)  
PFM Radio (France)  
Radio Verdon (France)  
Radio Beloeil (Belgique)  
Radio Alto (France)  
Radio Giffre (France)  
Radio VFM (France)  
CKIA FM (Canada)

SITES DES ALLIANCES FRANCAISES AU BRÉSIL



## Revista do Choro

### Instrumentistas brasileiros e franceses do 'Zé Boiadé' fazem turnê de lançamento de seu disco Zé qué casá, no Brasil

O Zé Boiadé, grupo integrado por músicos brasileiros e franceses está lançando seu disco "Zé qué casá", no Brasil. O grupo participará ainda da 7ª edição do Festival Nacional de Choro, no Rio. Neste domingo, 10 de abril, eles se apresentam no Centro cultural Pascoal Carlos Magno, Niterói, RJ.



O repertório do conjunto é eclético; podemos ouvir repente, baiões a l'Hermeto, choros com uma linguagem mais contemporânea e também a bagagem de cada um dos outros três músicos que integram o "Zé Boiadé". O grupo não se diz ser um conjunto especificamente de choro, embora dialoguem como gênero e tenham três choros no disco que estão lançando, sendo que somente um deles tem a linguagem mais tradicional.

DEM COMIGO  
(BRÉSIL)  
08 Avr.2016



## Quarteto Zé Boiadé se apresenta em Niterói

GIL COUTINHO - 2 DIAS ATRAS

6 VIEWS



Classificação: Livre

A mistura de músicos franco-brasileiros dá o tom do grupo Zé Boiadé, que escolheu o Brasil para dá início a turnê de lançamento do CD "Zé de Casa". O quarteto é formado pelos franceses Claire Luzi, Wim Welker, Olivier Boyer e pelo brasileiro Cristiano Nascimento. No repertório tem a mistura de choro, samba, chote, groove afro-cubanos e frevo.

QUOTIDIENS  
BRESILIENS



O GLOBO  
(BRÉSIL)  
10 Avr. 2016

# O GLOBO NITERÓI

## MÚSICA

> **QuintetAço** — Com a formação clássica de metais — dois trompetes, uma trompa, um trombone e uma tuba — o quinteto, cujo nome é uma alusão à sua cidade de origem, Volta Redonda, apresenta obras imortalizadas do repertório sinfônico da música de concerto e clássicos da MPB.  
Cine Arte UFF: Rua Miguel de Frias 9, Icaraí — 3674-7512. Hoje, às 10h30m. Ingresso: R\$ 10. Livre.

> **Zé Boladé** — Quarteto composto por três franceses e um brasileiro faz show de lançamento do CD "Zé qué casá". O repertório que mescla música francesa com choro, samba e ritmos nordestinos. A apresentação é uma parceria da Aliança Francesa de Niterói com a FAN.  
Centro Cultural Paschoal Calos Magno: Rua Lopes Trovão s/nº, no Campo de São Bento, Icaraí. Hoje, às 11h. Grátis. Livre.



QUOTIDIENS  
BRESILIENS

